



Formação Socioambiental

4º encontro com Conselhos PENAP, PETAR, P.E. Intervalas, E.E. Xitué e P.E. Carlos Botelho



Polo 14 –
Mosaico
Paranapiacaba

Programa do 4º encontro da Formação Socioambiental

9h-9h30 – Café com prosa

9h30 -10h00 – retrospectiva: o que se construiu e se decidiu até aqui.

10h00 – 10h30 – Sobre Territórios, Utopia e Gestão Ambiental

10h30 – 12h30 – Definição de situação ideal, meta, ação estratégica e agentes a serem acionados para cada causa crítica do problema priorizado

12h30 – 13h30 – Almoço

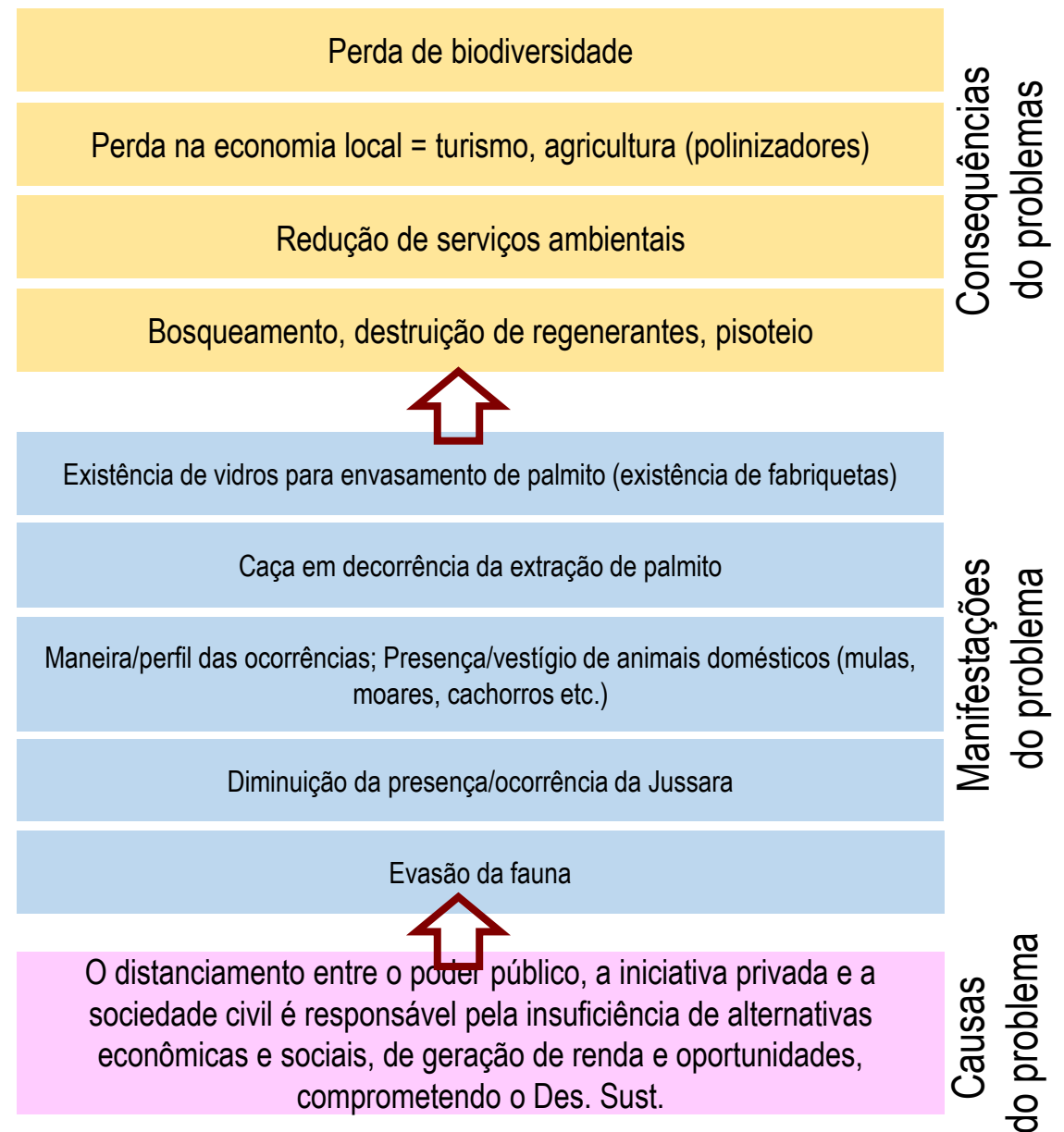
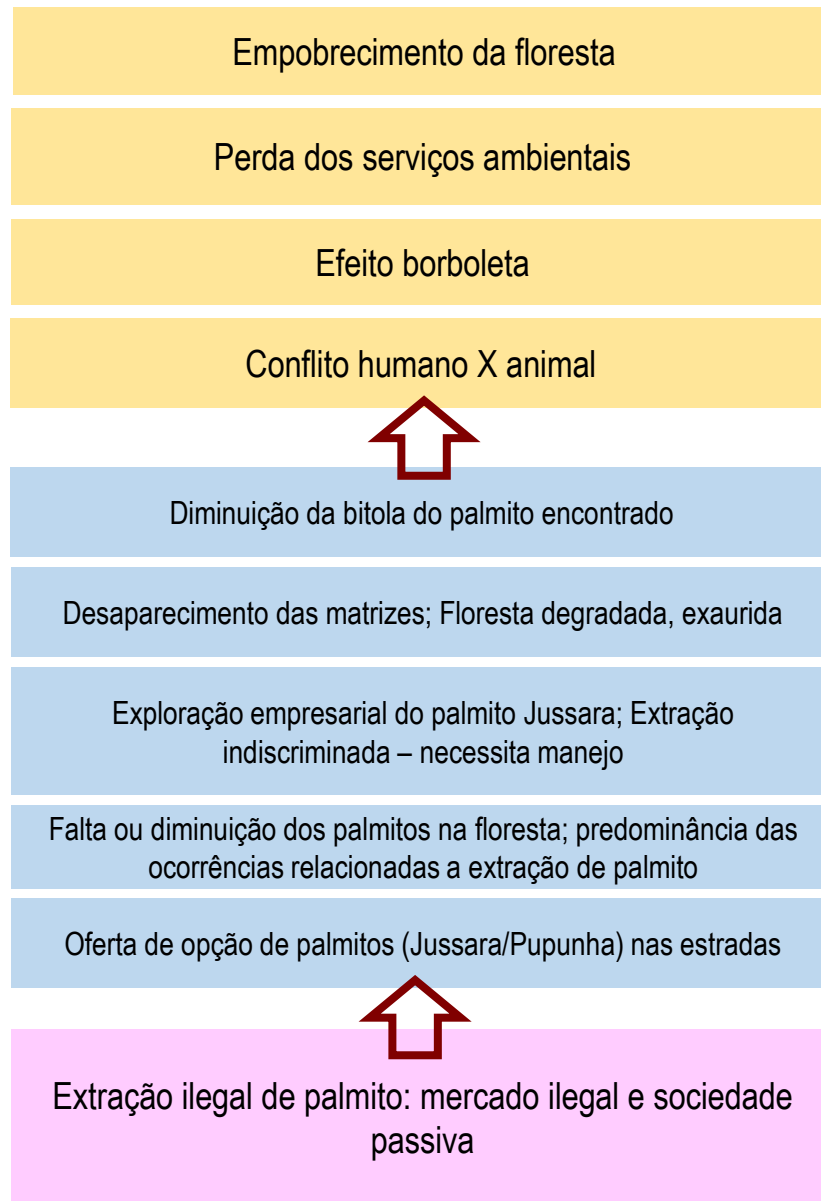
13h30 – 17h00 – Socialização das produções nos grupos, debate e encaminhamentos.



O que vimos até aqui, que queremos destacar?

Problema priorizado

Degradação socioambiental em decorrência da extração de palmito Jussara e da caça



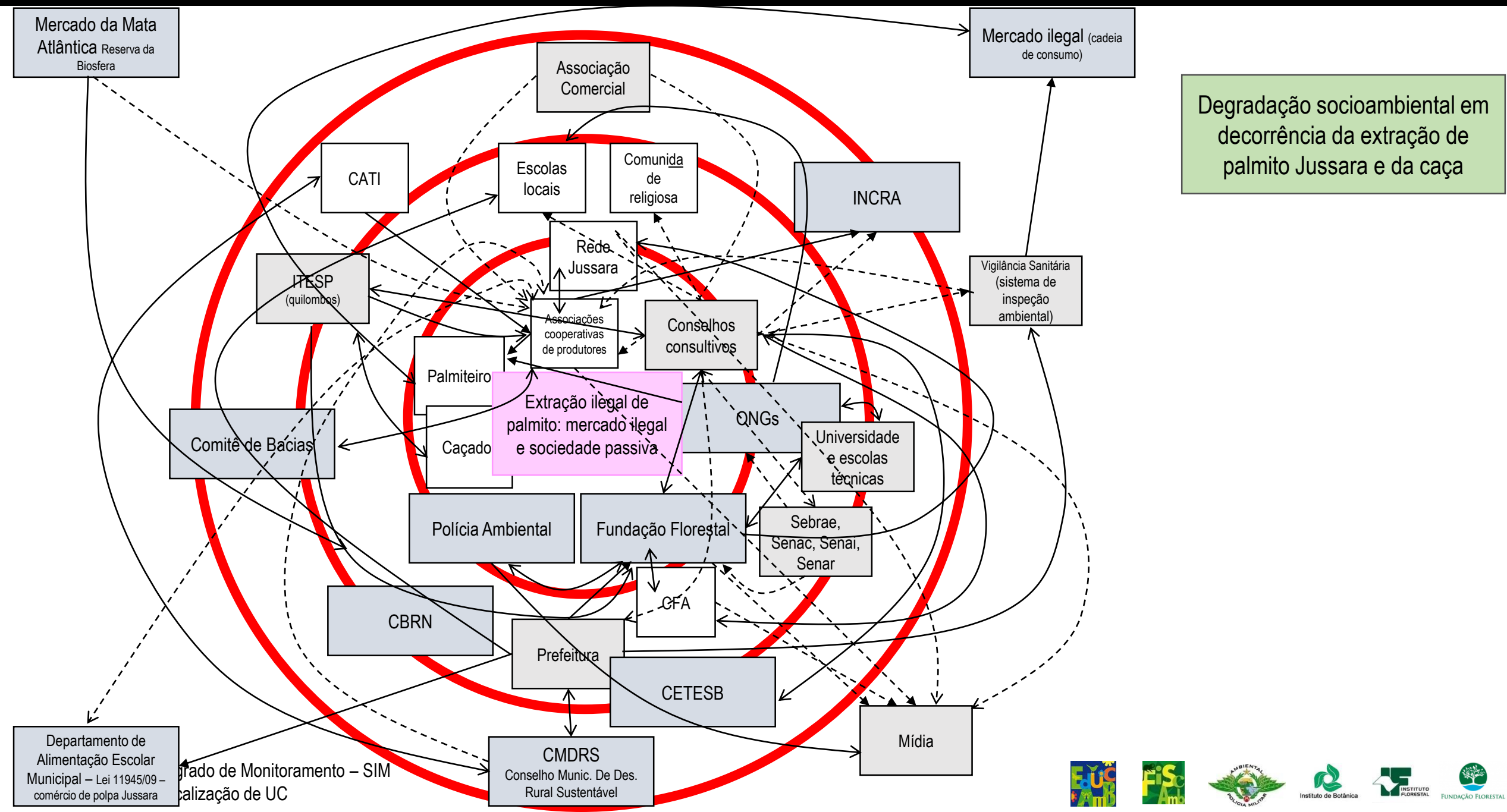
Consequências do problemas

Manifestações do problema

Causas do problema

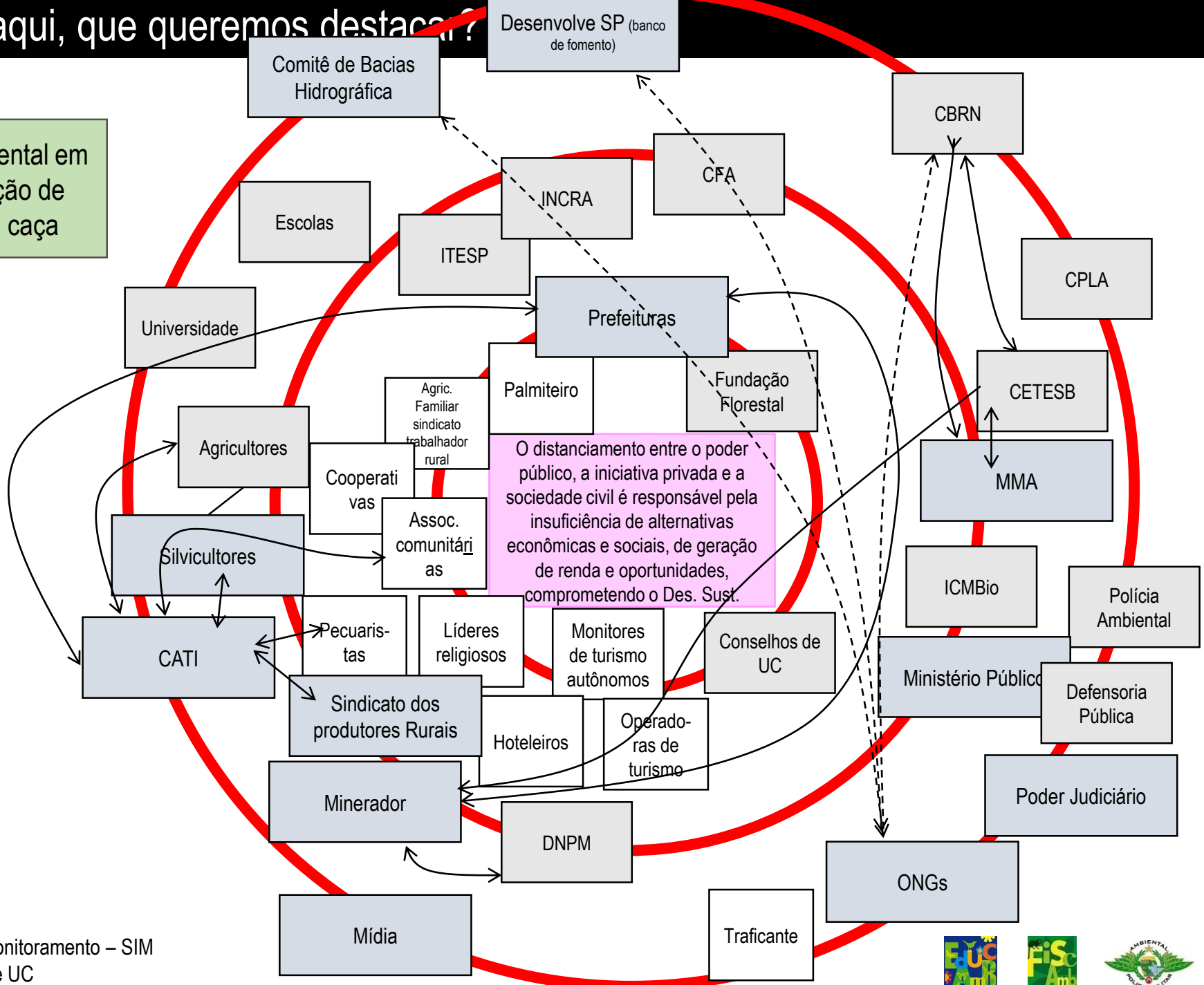


O que vimos até aqui, que queremos destacar?



O que vimos até aqui, que queremos destacar?

Degradação socioambiental em decorrência da extração de palmito Jussara e da caça



Antes de irmos às atividades de idealização de ações estratégicas, tratemos um pouco sobre a ideia de **territórios**.

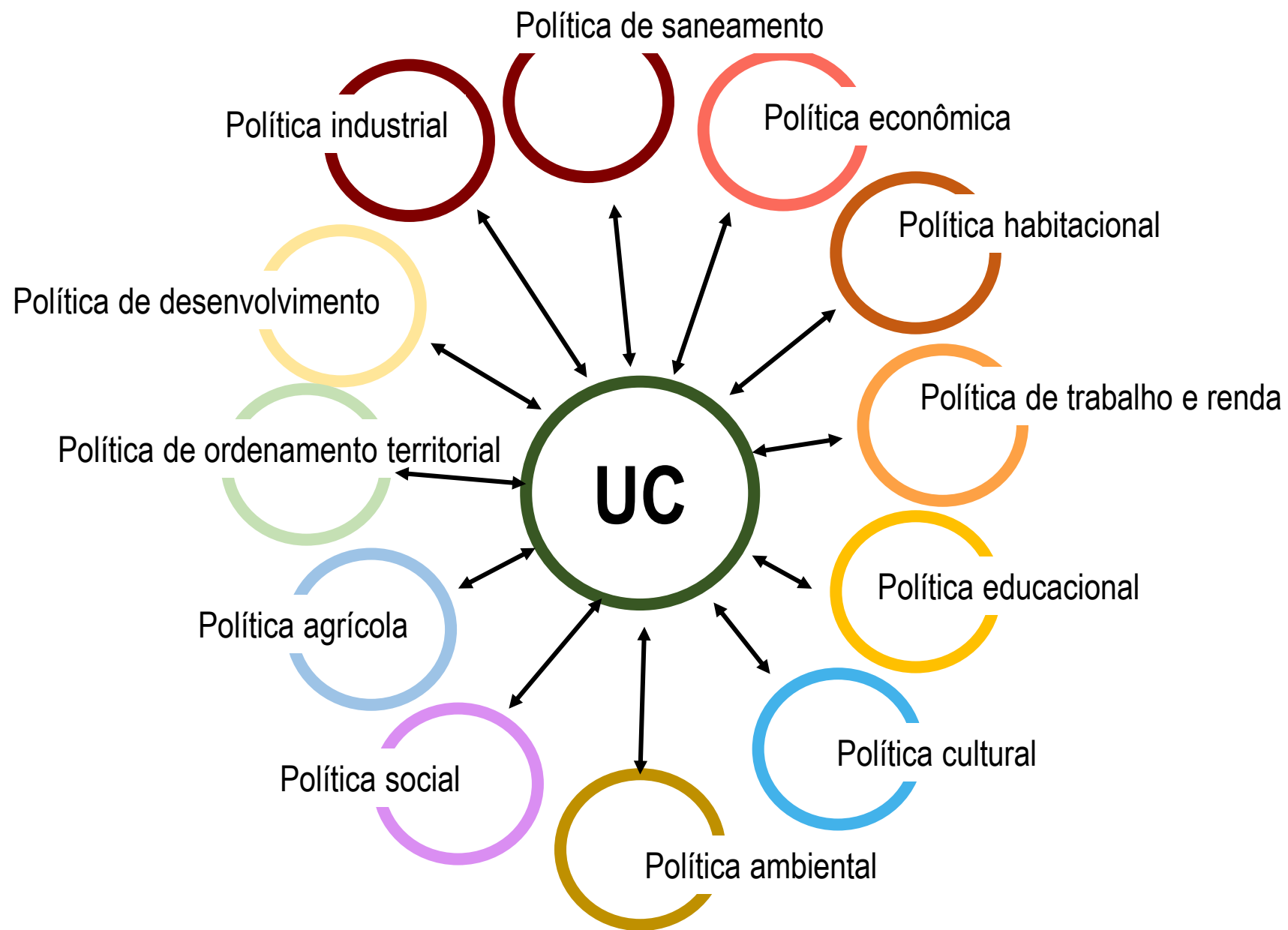


- **Pressupõe um espaço geográfico** que é apropriado;
- **Enseja identidades** que estão inscritas em processos sendo, portanto, dinâmicas e mutáveis.

- **Qual deve/pode** ser o território de atuação/preocupação/opinião do Conselho?

- Em que medida este território de atuação/preocupação/opinião, atual ou potencial, está representado no Conselho da UC?

Território da atuação do Conselho



Território das articulações a partir do Conselho



UTOPIA



"A Utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.
Para que serve a Utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar".

Fernando BIRRI, citado por Eduardo GALEANO



GESTÃO AMBIENTAL



Podemos ter diferentes compreensões sobre a QUESTÃO ambiental

1

Em perspectiva conservadora e “ecocêntrica”

Compreensão da “natureza” como algo a ser protegido de um ser humano abstrato e anistórico.

2

Linha tecnocêntrica ou “ecoeficiente”

A natureza é provedora de *recursos* dos quais depende o crescimento da economia; tecnologias apropriadas, de “baixo impacto”; mitigar os impactos e riscos inerentes a um modo de produção e de modelo de desenvolvimento tomados como “naturais”.

3

Multidimensional e política

Resultante de disputas desiguais no acesso aos bens ambientais, compreendidos como recursos naturais.

Podemos ter diferentes compreensões sobre GESTÃO ambiental

Por exemplo, a partir de uma visão mais complexa de ambiente e sociedade, em diferentes campos desta relação:



No campo da produção e consumo de alimentos



No campo da habitação, do urbanismo e conformação espacial



No campo da produção de energia



No campo do deslocamento e meios de transporte



No campo do saneamento básico



No campo da organização da produção, da distribuição e da economia

Podemos ter diferentes compreensões GESTÃO ambiental

E, principalmente, no campo da participação social



Votação



Cooperação



Diálogo e articulação



Mobilização

Assim...

GESTÃO AMBIENTAL PODE SER:

Um **processo** essencialmente **político**, pois assentado na **mediação** de interesses e **conflitos** entre **atores sociais** que agem sobre os meios físico, natural e construído.

QUINTAS, 2002

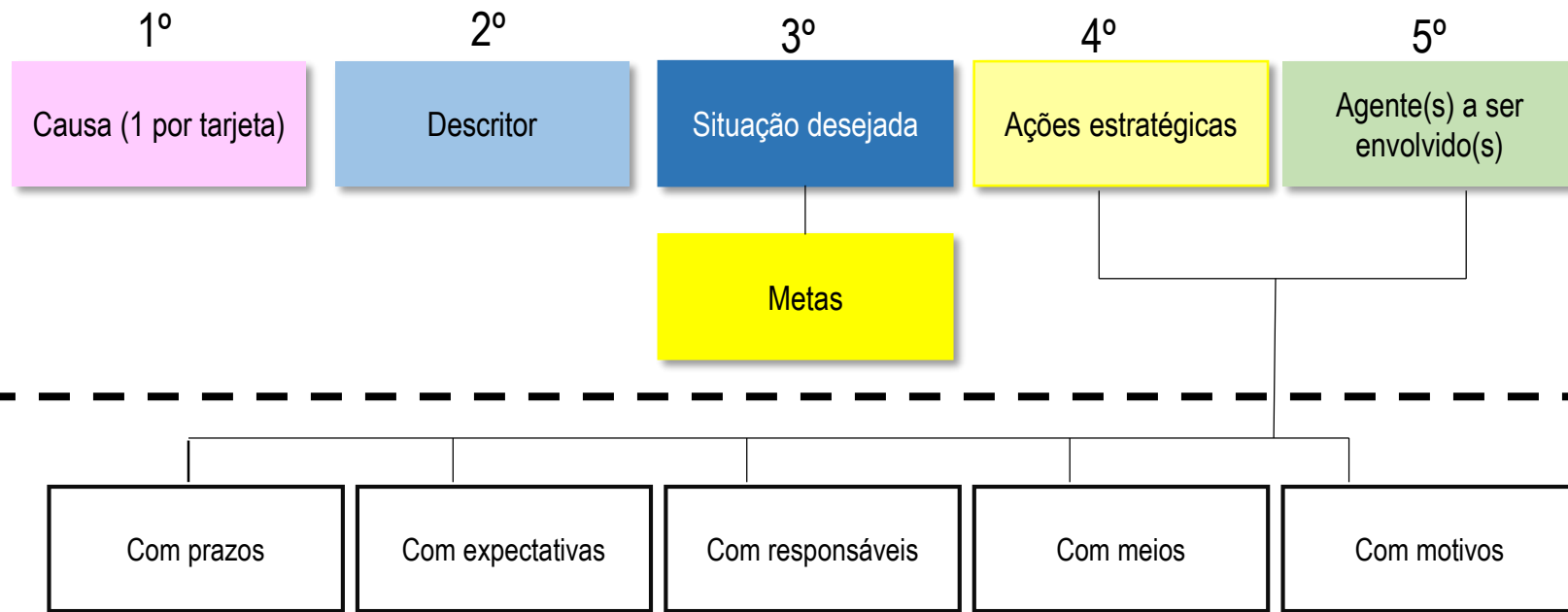


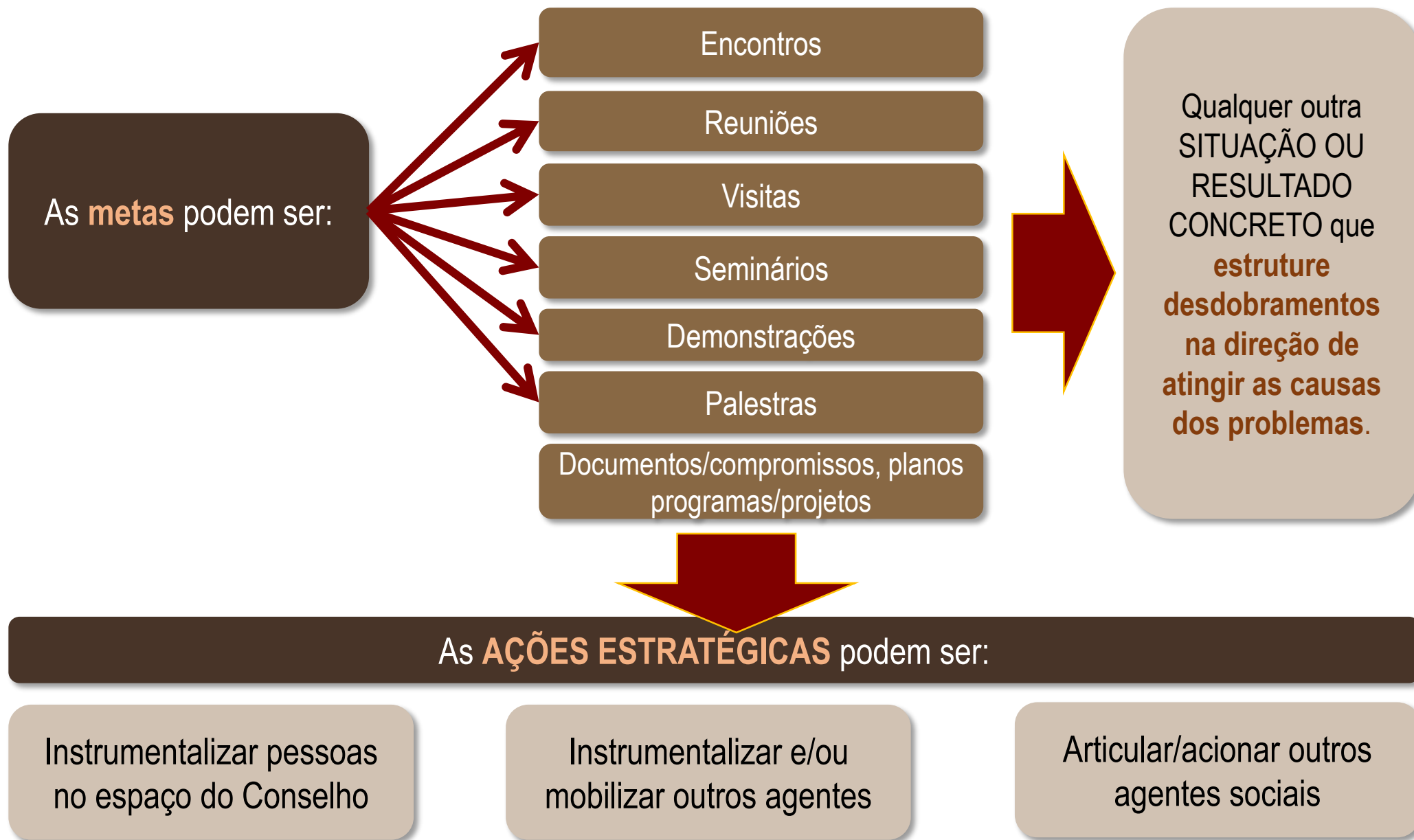
Situação desejada, metas, ações e agentes

Definição da situação desejada, metas, ações estratégicas e agentes envolvidos

A seguir, devemos definir o que podemos/devemos fazer em termos de ação. Podem partir das perguntas:

o que é preciso fazer para caminharmos na direção da situação desejada? Que agentes sociais podem/devem ser envolvidos?





Passos recomendados para planejarmos intervenções

Demonstração

Passo 1 –

Apontar cada causa e respectivo(s) descritor(es)

Passo 2 –

Acrescentar a situação desejada para cada causa priorizada

Passo 3 –

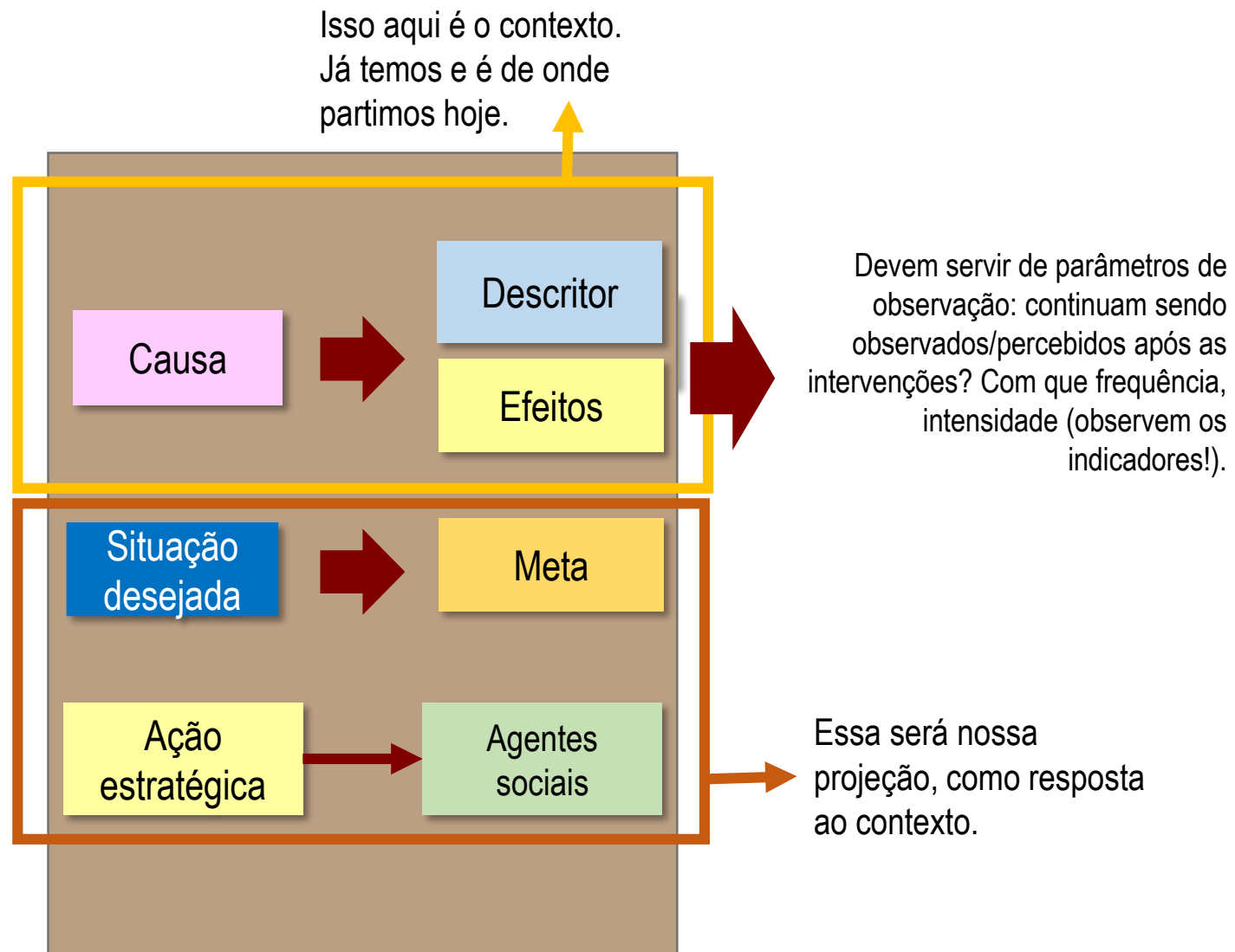
Apontar meta(s)

Passo 4 –

Acrescentar a ação necessária para alcançar a situação desejada

Passo 5 –

Apontar os agentes sociais já levantados e relacioná-los com a ação

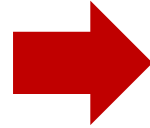


CAUSA CRÍTICA 1 – Polo 14 (Mosaico Paranapiacaba)

Cenário

CAUSA

Extração ilegal de palmito: mercado ilegal e sociedade passiva



Diminuição da bitola do palmito encontrado; Desaparecimento das matrizes; Floresta degradada, exaurida; Exploração empresarial do palmito Jussara; Extração indiscriminada – necessita manejo; Falta ou diminuição dos palmitos na floresta; predominância das ocorrências relacionadas a extração de palmito; Oferta de opção de palmitos (Jussara/Pupunha) nas estradas

DESCRITOR

(como o problema se manifesta e é percebido)

Empobrecimento da floresta; Perda dos serviços ambientais; Efeito borboleta; Conflito humano X animal

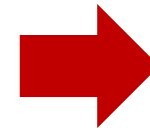
EFEITOS

(consequências do problema)

Intervenção planejada

SITUAÇÃO IDEAL

Alinhamento de ideias, com convergência de ações e equilíbrio na participação e decisão por parte do poder público, iniciativa privada e sociedade civil



Evento: Ciclo de Debate “Mosaico de Paranapiacaba em Convergência”

META

(se refere a algum resultado relativo à situação ideal; tem um mínimo de indicação objetiva e mensurável, tipo quantidade e/ou tempo)

Articular os agentes mapeados e a serem mapeados e mobilizá-los



FF; Sind. Trab. Rural; Desenvolve SP; ITESP; INCRA; Cooperativas; Assoc. Comunitárias; Operadoras e monitores de turismo; hoteleiros; Sind. Prod. Rurais; Cooperativas; pecuaristas; Silvicultores; Agricultores; ONGs; CATI; Universidades; Prefeituras; ICMBio; CBRN; CPLA; CFA; CETESB; Ministério Público; Comitê de bacia; Escolas.

AGENTES

(a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)

AÇÃO (para alcance da meta)

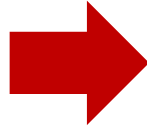


CAUSA CRÍTICA 2 – Polo 14 (Mosaico Paranapiacaba)

Cenário

CAUSA

O distanciamento entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil é responsável pela insuficiência de alternativas econômicas e sociais, de geração de renda e oportunidades, comprometendo o Des. Sust.



Existência de vidros para envasamento de palmito (existência de fabriquetas); Caça em decorrência da extração de palmito; Maneira/perfil das ocorrências; Presença/vestigio de animais domésticos (mulas, moares, cachorros etc.); Diminuição da presença/ocorrência da Jussara; Evasão da fauna

DESCRITOR

(como o problema se manifesta e é percebido)

Perda de biodiversidade; Perda na economia local = turismo, agricultura (polinizadores); Redução de serviços ambientais; Bosqueamento, destruição de regenerantes, pisoteio

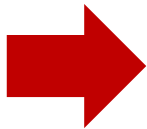
EFEITOS

(consequências do problema)

Intervenção planejada

SITUAÇÃO IDEAL

Florestas (UCs): repovoamento com Juçara. Manejo sustentável de frutos e sementes da Juçara no entorno das UC resultando no fim da extração de palmito



Espaço de diálogo sobre manejo de espécies nativas da Mata Atlântica e desenvolvimento do ecoturismo

META

(se refere a algum resultado relativo à situação ideal; tem um mínimo de indicação objetiva e mensurável, tipo quantidade e/ou tempo)

Articular agentes sociais para a realização do evento



GT Reg. Espécies nativas (CBRN); Ass. Comunit. Entorno; Comitê de Bacia; CATI; Mercado Mata Atlântica (RBMA); Rede Jussara; Agentes públicos (Turismo e Meio Ambiente/mun.;est.;fed.); ITESP; Desenvolve São Paulo (Banco fomento); mapa (Min. Agropec. E abastec)

AGENTES

(a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)

AÇÃO (para alcance da meta)



Para o próximo encontro:

- Por que as ações são necessárias?
 - Como as ações estratégicas podem ser desenvolvidas?;
- Quais podem/devem ser os períodos de início e realização de cada ação proposta hoje?;
- Como o espaço do Conselho pode/deve ser (re)organizado?
 - Como seriam as responsabilidades?